

EDUCAÇÃO, ECONOMIA DO AMOR E AS NOVE DIMENSÕES DO FIB

Marcos Arruda¹

O amor nasce do entendimento de que não podemos ser plenamente nós próprios sem o Outro. Amar pressupõe, portanto, plena aceitação e aprendizado. Exige de nós acolhimento e cuidado com o Outro como autêntico Outro, e não como projeção dos meus desejos e caprichos. Um cuidado que não se limita ao Outro humano, mas abrange a Terra e o Cosmos. Sem a práxis amorosa, toda ideologia, toda filosofia e toda retórica são vãs.

Economia, em grego, quer dizer gestão da casa. Todos nós precisamos gerir e cuidar de cada uma das casas que habitamos, bem como aspirar ao desenvolvimento integral dos nossos potenciais e atributos individuais e coletivos.

O foco da economia de mercado no acúmulo de bens materiais é um equívoco do ponto de vista de

¹ Socioeconomista e educador do Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul (PACS). Colaborador da Universidade Internacional da Paz (Unipaz), do Instituto Visão Futuro, do Programa Educação Gaia e da Rede Brasileira de Justiça Ambiental. Sócio do Instituto Transnacional (Amsterdã).

desenvolvimento humano. O objetivo último da atividade econômica é o *mais-ser* (Teilhard de Chardin) e, para esta o bem-viver é apenas um meio. Se a *economia solidária* é a construção do bem-viver para todos, a *educação solidária* é a construção permanente do mais-ser, do impulso permanente de ir sempre mais além.

É nesse sentido que o índice Felicidade Interna Bruta (FIB), criado no Butão e crescentemente difundido e ajustado à realidade cultural de outros países, oferece um cenário possível para uma economia do amor, pois toma como referência o ser humano – pessoa e sociedade – e o sentido maior da sua existência, a felicidade. A chave é que um índice abrangente de felicidade, que inclui a satisfação das necessidades básicas e um conjunto de outros campos de vida pessoal e social do ser humano, sirva de referência para a definição de *metas para o desenvolvimento econômico e tecnológico*. A economia e o progresso técnico e científico, assim, são convertidos em meios a serviço do desenvolvimento humano e social. Os indicadores do FIB cobrem nove campos da vida familiar e social. Cabe a nós pesquisar como melhor definir **Felicidade** na nossa cultura e desenhar os **melhores indicadores**.

1. Padrão de vida ou desenvolvimento socioeconômico.

O FIB identifica a proporção de padrão de vida digno que a sociedade logrou alcançar para toda a população, e as carências a preencher através de políticas públicas e de uma estrutura equitativa e sustentável de consumo, produção e distribuição.

Padrão de vida digno é aquele que permite a satisfação das necessidades básicas para todos. Concluído o índice FIB, abre-se outra etapa em que tais carências passam a fazer parte do **plano de desenvolvimento socioeconômico**.

2. Boa governança

A boa governança é a sábia gestão do poder econômico e político que garanta as condições materiais, sociais, culturais e ecológicas de viver em harmonia, alegria, paz e Felicidade. Boa governança, nesta perspectiva, é sinônima de verdadeira democracia, pois se fundamenta na responsabilidade individual e compartilhada pelas tomadas de decisão e pela gestão do poder. Verdadeira democracia implica a participação de cidadãos e cidadãos nas decisões relativas ao planejamento e à gestão do desenvolvimento, desde o nível pessoal e comunitário até o da nação e dos bens comuns do Planeta.

3. Educação

Uma mudança de conceito, que converta a educação de “gasto” a “investimento” de longo prazo, é necessária para que uma proporção de, no mínimo, 10% dos orçamentos públicos seja orientada para a área, como é em países como o Japão e a Coreia do Sul. Neste campo, há que se pesquisar elementos como abrangência, qualidade e alcance da educação para estabelecer o FIB.

4. Saúde

O FIB considera a **autogestão da saúde individual e comunitária**. Para isso a *medicina preventiva* tem lugar de relevo, assim como as atividades produtivas da saúde. Saúde e nutrição passam a ser elementos indispensáveis dos currículos escolares em todos os níveis. Este campo está ligado também à necessidade de reestruturação dos setores governamentais responsáveis pela saúde e pela regulamentação das indústrias farmacêutica e alimentar, e da política de meio ambiente.

5. Resiliência Ecológica

O FIB propõe que se encontre o **justo equilíbrio** entre este campo de indicadores e o do padrão de vida, sobretudo no aspecto da soberania e segurança alimentar. Resiliência significa a capacidade de recuperação de um ecossistema depois de ter sido alterado por fatores externos, inclusive o fator humano. A questão ecológica na economia remete diretamente à necessidade de planejamento democrático do desenvolvimento, e ao tema dos investimentos de médio-longo prazo. Planejar significa fazer escolhas segundo prioridades. É, portanto, uma atividade tanto técnica quanto política, e faz parte essencial da prática da democracia participativa.

6. Diversidade Cultural

No Brasil a diversidade cultural resulta de uma dolorosa construção histórica: genocídio colonial, escravismo, barbárie contra as populações autóctones, imigração maciça nos períodos pós-guerras. Neste campo, o FIB exige que se substitua a **homogeneização** e a **incessante competição** pelos princípios da **complementaridade do diverso e da cooperação**.

7. Vitalidade Comunitária

Como ser social, relacional e interdependente que se realiza na comunicação e na cooperação, o ser humano necessita de **vitalidade comunitária** para ser feliz. Sem carinho, afeto e amor o Ser Humano se desfigura, adocece, morre. Ou passa a matar. Família e comunidade são espaços que colaboram na construção dos seres humanos, pois ninguém desenvolve ninguém, e ninguém se desenvolve sozinho.

Neste campo, o planejamento democrático do desenvolvimento comunitário e a realização concertada do plano, combinando ação socioeconômica com ação dos órgãos de governo, são indispensáveis.

8. Uso equilibrado do tempo

Ao FIB interessa saber se estamos usando nosso tempo de modo equilibrado. O **tempo disponível**, como toda outra riqueza, **é função do modo de distribuição de todas as riquezas de uma sociedade.** Tempo sobrecarregado com as tarefas da sobrevivência física é tempo roubado do **desenvolvimento mental, psíquico, espiritual.** Nesta ótica, **tempo é riqueza!**

Uma mudança estrutural no sistema de propriedade, democratizando o direito e o acesso aos bens e recursos produtivos e distributivos poderá garantir a justa distribuição dos ganhos gerados pelo aumento da produtividade do trabalho humano. E pode viabilizar o trabalho emancipado, que se liberta dos jugos do emprego assalariado e das necessidades básicas e se orienta

para o desenvolvimento das nossas dimensões especificamente humanas.

9. Bem estar psicológico e espiritual.



O bem estar psíquico e espiritual consiste em vivenciar encontros gratificantes entre pessoas, desenvolver o sentido de comunhão com os outros e com o meio natural, o sentido de pertencimento, o acesso à tradição e à integridade cultural e a paz com justiça e equidade.

Alguns fatores desse bem estar incluem o progresso das artes, da educação integral e dos esportes que promovem o espírito de cooperação e solidariedade; sua inclusão como elementos indispensáveis dos currículos escolares em todos os níveis; e a adoção de uma política de remuneração pública às e aos artistas, educadores e esportistas, para que suas atividades deixem de estar reduzidas a meras mercadorias e sejam reconhecidas como bens públicos. Este campo inclui também a promoção de práticas de desenvolvimento psicológico e espiritual, não somente no contexto religioso ou eclesial, mas também em espaços ecumênicos, transreligiosos e terapêuticos. O entendimento da espiritualidade como a arte de desenvolver a conexão da pessoa e das coletividades com as dimensões não materiais da existência humana é um fator essencial do desenvolvimento integral do ser humano e de uma cultura da paz.